

PROGRAMA DE DISCIPLINA
DOUTORADO

LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, HISTÓRIA E CULTURA
DISCIPLINA: Estudos Literários e outros campos do saber
TÍTULO DO CURSO: Distopia na Literatura e na Arte Contemporâneas: Estéticas de Resistência ou de Submissão ?
DOCENTE RESPONSÁVEL: ÂNGELA MARIA DIAS
DIA/HORÁRIO: 3AS FEIRAS DE 14 HORAS ÀS 18 HORAS

EMENTA

Atualmente um dos vetores mais assíduos da criação contemporânea é constituído pela distopia que não é percebida apenas como projeção futura de perspectivas sombrias mas, ao contrário, concebe-se como recriação estética do presente, numa atualidade problemática e assolada por sequelas e ameaças prementes, tanto percebidas na política internacional, quanto igualmente localizadas no cotidiano do homem comum.

Assim, desfila um cortejo de males emoldurados pela saturação tecnológica ou ainda, pela deriva evolutiva da tecnologia que, de acordo com o filósofo Lyotard, avança numa direção inumana, ou radicalmente não comprometida com o bem-estar do homem no mundo: escassez de alimentos, superpopulação, aumento da violência urbana, desigualdade crescente, consumismo e padronização excessivos, difusão de tendências políticas autoritárias, e, ainda para agravar o momento, a crise ambiental que afeta o planeta.

A respeito do assunto, Jill Lepore publica um artigo, em 2017, na revista *New Yorker*, no qual, além de fazer um bom levantamento das grandes criações ficcionais do século XX, sem esquecer de mencionar os fundadores do gênero, levanta questões de fundo sobre tal modalidade de visão e criação artística. A impregnação do tema na atualidade certamente se deve à sua natureza polêmica, porque, não apenas na tradição, fantasias positivas provocaram respostas pessimistas, mas também, hoje em dia, a própria complexidade do universo globalizado suscita crescentes perplexidades.

Simultaneamente em 2017, para evocar o 500º aniversário da publicação da obra *Utopia* de Thomas More, foi inaugurada primeira exposição-manifesto no *Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia*, em Lisboa/Portugal, com obras de artistas e arquitetos voltados para a discussão das contradições cruciais do presente; entre o desalento, nas esferas social, política e ecológica, e as expectativas de conectividade e eficiência, geradas pelos aparatos tecnológicos.

A literatura do pessimismo radical, conhecida pela grande linhagem formada por nomes como Huxley, Orwell, Bradbury, ou ainda mais recentemente, por Ballard e Philip K. Dick, no presente conta ainda com muitos aportes, que, mesmo ao tematizarem motivos diferenciados, valorizam o nosso maior desafio: as redes sociais e a comunicação digital. No Brasil, por exemplo, o romance *Reprodução* de Bernardo Carvalho, vencedor do prêmio *Jabuti* de 2014, igualmente se concentra sobre o tema, ao focalizar um personagem perdido entre a falta de perspectivas profissionais, o vício da ultra-informação e a desintegração da personalidade.

Entretanto se a controvérsia é inevitável, o seu legado fica sinteticamente expresso na reflexão exposta no artigo de Lepore. Até que ponto, como sugere a ensaísta, a “literatura do desespero político” pode ser vista como resistência e crítica ao que existe ou, ao contrário, não funcionaria como sintoma de submissão e aceitação do inevitável?

O presente curso pretende debruçar-se sobre tais hipóteses e, na medida do possível, suscitar diferentes reflexões, numa perspectiva pluralista.

PROGRAMA

— I) DIAGNÓSTICOS DA CRISE CONTEMPORÂNEA

∴- Leitura e discussão dos seguintes autores: Jill Lepore, Mark Featherstone, John Gray, Platão, Thomas More, Donna Haraway, José Gil, Jeffrey Jerome Cohen, James Donald, José Gil, Daniele Giglioli, Christoph Türcke, Julia Kristeva.

—II) EVIDÊNCIAS DA CRISE: DEPRESSÃO, VIOLÊNCIA E ANGÚSTIA

∴- Leitura e discussão dos seguintes autores: Sigmund Freud, Maria Rita Kehl, Elaine Showalter, Jacques Rancière, Christoph Türcke.

—III) A LITERATURA COMO “DETERMINADA SINTOMATOLOGIA DA SOCIEDADE” (Jacques Rancière)

∴- Leitura e interpretação dos seguintes autores: Ievguêni Zamiátin, Ray Bradbury, Michel Houellebecq, Emmanuel Carrère, Philip K Dick, Monteiro Lobato, Ignácio de Loyola Brandão, Marçal Aquino, Rubens Figueiredo, Bernardo Carvalho, Fernando Bonassi, Elvira Vigna.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA CRÍTICO-TEÓRICA

COHEN, Jeffrey Jerome; SILVA, Tomás Tadeu da (org.). *Pedagogia dos monstros Os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras*. Trad. Tomás Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DIAS, Ângela Maria; CHIARELLI, Stefania (orgs). *Atores em cena O público e o privado na literatura brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2017.

FEATHERSTONE, Mark. *Planet utopia Utopia, dystopia and globalization*. London & New York: Routledge, 2017.

FREUD, Sigmund. *O futuro de uma ilusão & O mal-estar na civilização e outros trabalhos*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Trad do alemão e do inglês, sob a direção geral de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1974.

GRAY, John. *Black mass: apocalyptic religion and the death of utopia*. New York: Farrar, Strauss and Giroux, 2007.

HARAWAY, Donna. *A Cyborg Manifesto Science, Technology and Socialist-Feminism in the twentieth century*. USA: University of Minnesota Press, 2016.
<http://ebookcentral.proquest.com/lib/warw/detail.action?docID=4392065>.

GIGLIOLI, Daniele. *Crítica da vítima*. Trad. Pedro Fonseca. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2016.

GIL, José. *Monstros*. Lisboa: Relógio d'água. 2006.

GOLLNER, Adam Leith. “What Houellebecq learned from Huysmans.” In: THE NEW YORKER. <https://www.newyorker.com/books/page-turner/what-houellebecq-learned-from-huysmans>

KEHL, Maria Rita. *O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. São Paulo: Boitempo, 2009.

----- . *O bovarismo brasileiro: ensaios*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

KRISTEVA, Julia. *Powers of horror An essay on abjection*. Translated by Leon S. Roudiez. New York: Columbia University Press, 1982.

LEPORE, Jill. “A golden age for dystopian fiction.” In: THE NEW YORKER <https://www.newyorker.com/magazine/2017/06/05/a-golden-age-for-dystopian-fiction>

MORE, Thomas. *Utopia*. Planet e-book, Creative Commons Attribution-Noncommercial 3.0 United States License.

PLATÃO. *A república*. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1997.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. 2ª ed. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EIXO experimental org; Editora 34, 2009.

----- . *O desentendimento Política e filosofia*. 2ª ed. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 2018.

SARTRE, Jean-Paul. “Aminabad, ou o fantástico considerado como linguagem”. In: *Situações I*. Trad. Cristina Prado. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SHOWALTER, Elaine. *Anarquia sexual: sexo e cultura no fim de siècle*. Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

TÜRCKE, Christoph. *Sociedade excitada Filosofia da sensação*. Trad. Antonio A.S.Zuin (et al). Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

BIBLIOGRAFIA FICCIONAL

AQUINO, Marçal. *O amor e outros objetos pontiagudos: contos*. São Paulo: Geração Editorial, 1999.

BONASSI, Fernando. *Luxúria*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

BRADBURY, Ray. 2ª ed. *Fahrenheit 451: a temperatura na qual o papel fogo e queima do livro pega fogo e queima*. Trad. Cid Knipel. Prefácio: Manuel da Costa Pinto. São Paulo: Globo, 2012.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Zero*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Codecri, 1979.

----- . *Não verás país nenhum*. São Paulo: E. Global, 2001.

CARRÈRE, Emmanuel. *Le royaume*. Paris: P.O.L éditeur, 2014

CARVALHO, Bernardo. *Reprodução*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013

DICK, Philip K. *O homem do castelo alto*. 3ª ed. Trad. Fábio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009.

FIGUEIREDO, Rubens. *Passageiro do fim do dia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HOUELLEBECQ, Michel. *Extension du domaine de la lutte*. Paris: Éditions Maurice Nadeau, 1994.

----- . *Submissão*. 1ª ed. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. Rio de Janeiro, Objetiva, 2015.

LOBATO, Monteiro. *O presidente negro*. 2ª ed. São Paulo: Globo, 2009.

MIRISOLA, Marcelo. *Como se me fumesse*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

NOVELLO, Eric. *Ninguém nasce herói*. 1ª ed. São Paulo: Seguinte, 2017.

TAPIOCA, Ruy. *Admirável Brasil novo*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2001.

VIGNA, Elvira. *A um passo*. Rio de Janeiro, Lamparina Editora, 2004.

ZAMIÁTIN, Ievguêni. *Nós*. Trad. Gabriela Soares. São Paulo: Aleph, 2017.